

A HORA QUE A MÁQUINA ECONOMIZA: A CONTA DO KEYNES E O PROGRESSO SEM FOLGA

POR FIO VERMELHO

Versão de 22 de outubro de 2026.

<https://fiovermelho.org/pensamentos/a-hora-que-a-maquina-economiza/>

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Em 1930, o economista inglês John Maynard Keynes fez uma conta pra geração dos netos. Olhando cem anos à frente, calculou que o padrão de vida dos países que mais avançavam ficaria de quatro a oito vezes maior. As máquinas iam produzir tanto que bastaria trabalhar pouco. A frase dele, numa tradução nossa:

| *Turnos de três horas, ou uma semana de quinze horas.*

O prazo dessa conta é 2030. Faltam quatro anos. E a parte da riqueza veio. No Brasil, entre 1988 e 2025, o bolo da economia mais que dobrou, já descontada a inflação. Enquanto isso, de 1988 até outubro de 2026, o máximo de horas que a lei deixa o patrão cobrar por semana ficou parado em 44, o teto escrito na Constituição de 1988.

Em 2015, o economista Benjamin Friedman, de Harvard, foi conferir a conta. O veredito: Keynes acertou a riqueza e errou as horas. O motivo principal, pra ele, foi a desigualdade, que segurou a renda de quem está no meio enquanto o ganho subia pra cima. Friedman não é marxista. É um economista de Harvard dizendo, do jeito dele, que o que faltou não foi riqueza. Foi o caminho que ela fez.

Esse caminho dá pra ver em qualquer firma. Pensa numa empresa que compra uma máquina ou um sistema novo, e o serviço que levava oito horas passa a levar seis. Nesse exemplo, o dono pode mandar todo mundo pra casa duas horas mais cedo, com o mesmo salário. Pode também subir a meta, ou dispensar alguém da equipe e dividir a parte dele entre os outros. A escolha é dele, porque a hora que a máquina economizou fica com quem é dono da máquina, e não com quem trabalha nela.

Isso não depende de o patrão ser bom ou ruim. É a regra do jogo. Num sistema em que a máquina tem dono e o dono vive de vender o que ela produz, cada hora poupada vira mais mercadoria pra vender, e não mais tempo pra viver. A tecnologia poderia servir pras duas coisas. Quem decide pra qual ela serve é quem é dono dela.

Por isso a riqueza dobrou e, durante 38 anos, o teto da semana continuou do mesmo tamanho, até ganhar data pra cair. Não existe engrenagem que transforme, por conta própria, produção maior em folga maior. A gente aprendeu a chamar de progresso o celular mais rápido, o aplicativo que entrega em meia hora, e quase nunca pergunta quantas horas por semana sobram pra quem faz tudo isso funcionar.

O que mexeu nesse teto não foi a máquina. Foi gente cobrando. Em 16 de outubro de 2026, depois da pressão de um movimento contra a escala 6x1, o Congresso promulgou a Emenda Constitucional 141. O teto de 44 horas continua valendo até a primeira etapa, 60 dias depois, quando cai pra 42; depois, pra 40, sem redução de salário. Ainda está longe da semana de quinze horas do Keynes. Mas mostra por onde a hora economizada volta pra quem trabalha: arrancada em lei, com luta, e não entregue junto com a tecnologia.

Keynes errou as horas porque imaginou que a riqueza, chegando, ia se espalhar em forma de tempo. A riqueza chegou. O tempo ficou preso no meio do caminho. A máquina ficou mais rápida. O relógio de quem trabalha só anda quando é empurrado.

Progresso que não devolve tempo é só gente cansada produzindo mais depressa.

A conta inteira, e quanto de cada cem reais produzidos no Brasil fica com quem é empregado, está no episódio sobre por que a gente trabalha tanto (<https://fiovermelho.org/episodios/por-que-trabalhamos-tanto/>).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 Quote Origin: People Will Only Work Fifteen Hours a Week In the Future

Quote Investigator, sobre o ensaio Economic Possibilities for our Grandchildren, de John Maynard Keynes (1930)

<https://quoteinvestigator.com/2025/02/03/work-week/>

❑ CONFIRMADA

2 Variação real anual do PIB, série SCN10_PIBG10 (IBGE, Sistema de Contas Nacionais)

Ipeadata / IBGE

❑ CONFIRMADA

3 Constituição da República Federativa do Brasil, art. 7º, XIII

Assembleia Nacional Constituinte

❑ CONFIRMADA

4 Work and Consumption in an Era of Unbalanced Technological Advance

Benjamin M. Friedman, NBER Working Paper 21713

<https://www.nber.org/papers/w21713>

❑ CONFIRMADA

5 Congresso promulga o fim da escala 6x1 e aposentadoria de agentes de saúde

Agência Senado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/16/congresso-promulga-o-fim-da-escala-6x1-e-aposentadoria-de-agentes-de-saude>

❑ CONFIRMADA



VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 22 de outubro de 2026. A mais atual está em

<https://fiovermelho.org/pensamentos/a-hora-que-a-maquina-economiza/>

A lista de correções está em <https://fiovermelho.org/correcoes/>

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>